



OUTRO DECRETO DE DESAPROPRIAÇÃO ASSINADO POR RORIZ ABRANGE ÁREA DE INTERESSE DOS PASSOS, QUE DISPUTAM TERRAS COM OUTROS GRILEIROS

16

Lago Sul, uma mina de ouro

Há pelo menos cinco anos, os irmãos Passos estão de olho numa área nobre no Lago Sul, localizada entre a barragem do Paranoá e o Mosteiro de São Bento, onde se erguerá o futuro bairro Dom Bosco. A área é alvo de outros grupos de grileiros, com quem os Passos disputam terras em Brasília. A principal quadrilha inimiga dos Passos é chefiada pelo pastor Antonio Duarte Filho, que está de olho no Lago Sul e em Sobradinho, "território" dos Passos. Como na Chicago dos anos 30, esses grupos se enfrentam com ameaças, intimidações e, no caso de Brasília, documentos falsos.

A briga se intensificou no Lago Sul depois que o governador Joaquim Roriz assinou decreto declarando de utilidade pública, para fins de desapropriação, 179 hectares entre a barragem do Paranoá e a Ermida Dom Bosco. Um laranja dos Passos é, em tese, um dos beneficiários.

O programador de computa-

dores Paulo Eduardo Gresta afirma ter comprado 125 hectares na região em 3 de maio de 1994. O negócio é duvidoso do início ao fim. Paulo Eduardo Gresta diz ter comprado a área de Adelino Rodrigues, dono das terras desde 25 de novembro de 1942. O curioso é que Adelino Rodrigues nasceu em 1928 e, portanto, teria comprado as terras quando tinha apenas 14 anos.

Mais curioso ainda é constatar que quem vendeu as terras para o jovem Adelino Rodrigues era um analfabeto que, apesar disso, assinou a escritura. A terceira curiosidade está nos valores. Adelino Rodrigues "comprou" os 125 hectares por 980 mil réis. Só que, na época, a moeda brasileira era o cruzeiro, não o conto de réis.

Tudo leva a crer que o analfabeto não vendeu nada para Adelino Rodrigues em 1942. E que Adelino Rodrigues, tão jovem na época, não comprou nada. Mas há um dado mais suspeito na

transação. O negócio foi registrado nas páginas 199 e 200 do livro 31 do Cartório de Planaltina, em Goiás. Em livros cartoriais, registros são escritos na ordem cronológica em que são feitos, de modo a impedir que alguém registre uma propriedade comprada hoje com data de, digamos, cinco anos atrás. Acontece que o livro 31 do Cartório de Planaltina contém um curioso hiato cronológico. Primeiro, aparece um registro de abril de 1942. Depois, vem o negócio dos 125 hectares, com data de 25 de novembro de 1942, mais de seis meses depois. Em uma cidade cuja economia girava em torno da produção agropecuária, seis meses sem qualquer negócio registrado é tempo demais.

Se a origem é uma fraude, o resultado final também o é. Isso significa que a compra dos 125 hectares feita por Paulo Eduardo Gresta, em 3 de maio de 1994, também não passa de apropria-

ção irregular. Mesmo assim, Paulo Gresta mantém os 125 hectares no Lago Sul devidamente cercados desde 1994.

Um ano depois da "compra", os irmãos Passos já estavam atentos para a área. No computador dos Passos, apreendido em 1995 pela CPI da Grilagem, está escrito que a matrícula 16.262 refere-se a uma área "passível de desapropriação". E a matrícula 16.262 é registro de uma área que inclui os 125 hectares de Paulo Eduardo Gresta. Bingo: os Passos, em 1995, já queriam desapropriar a área.

E qual seria o interesse dos Passos? Paulo Eduardo Gresta tem se esforçado na Justiça para provar que os 125 hectares são mesmo seus. E, para tanto, convocou várias testemunhas. Uma é Marcos Roedel de Souza, que vem a ser cunhado de Pedro, um dos irmãos Passos. Outra é Eustáquio de Araújo Passos, outro irmão em pessoa. Uma terceira é

Maria Cassiana de Souza, a quitandeira que trabalha nos canteiros de obras das empreiteiras dos irmãos Passos. Outras testemunhas são corretores e topógrafos, todos ligados aos irmãos Passos, além de funcionários das empresas dos irmãos Passos. Assim, tudo indica que Paulo Eduardo Gresta é apenas um laranja dos irmãos Passos. E como os irmãos Passos chegaram a Paulo Eduardo Gresta? Ele é casado com Geíza Sales da Costa, que até dois meses atrás era secretária de uma empresa dos irmãos Passos.

Desde a aquisição dos 125 hectares por Paulo Eduardo Gresta, em 1994, os irmãos Passos, como indica o arquivo do computador apreendido, planejam desapropriar a área. Transcorreu todo o governo de Cristovam Buarque e nada aconteceu. Eis que no dia 1º de março deste ano, o governador Joaquim Roriz assinou um decreto, de número 21.043, de-

clarando de utilidade pública, para fins de desapropriação, "em caráter de urgência", uma área de 179 hectares onde será implantado o futuro bairro Dom Bosco.

Os 179 hectares estão registrados sob a matrícula de número 16.262. Bingo: nos 179 hectares estão incluídos os 125 hectares "comprados" por Paulo Eduardo Gresta, o laranja dos Passos. Com a desapropriação, o GDF terá, em tese, que pagar uma bela fortuna aos proprietários dos 179 hectares. Entre eles, Paulo Eduardo Gresta. Ou melhor: irmãos Passos. Antes, porém, eles terão que brigar com os outros grupos que reivindicam terras no mesmo lugar.

Odilon Aires, secretário de Assuntos Fundiários, diz que, antes de efetivada a desapropriação, o governo vai fazer um estudo aprofundado de quem é dono e quem não é. "Só quem provar ser dono realmente vai receber alguma coisa", diz.